

## TOMÁS DE MERCADO E A RECEPÇÃO DA LÓGICA DE PEDRO HISPANO

Alfredo Culleton

*Filosofia Unisinos/CNPq*

**RESUMO:** Em este artigo buscaremos, no marco do Projeto *Scholastica colonialis*, trazer elementos da historia da Filosofia desenvolvida na Idade Media que tiveram influencia na vida acadêmica da América espanhola, analisar como se deu essa recepção, em quais autores e com que extensão. Depois de mostrar a sólida tradição de tratados de Lógica escritos por autores que desenvolveram o seu trabalho intelectual e acadêmico nas Américas, nos dedicaremos à recepção da *Summule logicales* de Pedro Hispano (+1277) pelo Tomás de Mercado (1525-1575) em sua *Commentarii lucidissimi in textum Petri Hispani* (1571), obra esta que será material didático de destaque na América colonial.

**PALAVRAS CHAVE:** Tomás de Mercado; Pedro Hispano; Escolástica colonial; Lógica.

**ABSTRACT:** In this article, we aim to seek, within the framework of the *Scholastic Colonialis* Project, those elements of the history of Philosophy developed in the Middle Ages that had an influence on the academic life of Spanish Americas, to analyze how this reception occurred, in which authors and to what extent. After showing the solid tradition of Logical treatises written by authors who have developed their intellectual and academic work in the Americas, we will devote ourselves to the reception of Pedro Hispano's *Summule logicales* (+1277) by Tomás de Mercado (1525-1575) in his *Commentarii lucidissimi in textum Petri Hispani* (1571), a work that will be outstanding didactic material in colonial America.

**KEYWORDS:** Tomas de Mercado; Peter of Spain; Colonial scholasticism; Logic.

## A Lógica na América Espanhola

Podemos dizer com tranquilidade que dentre os temas mais profícuos e importantes desenvolvidos na América Hispana durante os primeiros séculos da conquista foi o da Lógica<sup>1</sup>. São muitos os exemplos que sustentam esta tese e vamos evidenciar alguns dos mais relevantes antes de nos deter na obra de Mercado.

Começaremos com o livro de Jerónimo de Valera<sup>2</sup> cujo título podemos traduzir como *Comentários e questões de toda a Lógica de Aristóteles e de João Duns Scotus, doctor sutilíssimo*, obra popularmente conhecida como *Lógica via Scoti*, e que foi publicado em Lima, Peru, em 1610. A obra é dividida em duas partes: a primeira contém um breve compendio, que se normalmente é chamado de *Summa* ou *Cuestiones prolegomenales de la Súmula Dialéctica*, contendo os predicamentos de Porfírio e os antepredicamentos, predicamentos e pós-predicamentos de Aristóteles. A segunda parte compreende os livros das *Peri hermeneias* ou *Sobre a interpretação*, os livros dos *Primeiros e Segundos Analíticos*, e os livros dos *Tópicos* e dos *Elencos* (refutações)<sup>3</sup>. Vale destacar, se quisermos fazer uma genealogia do pensamento filosófico latino-americano, que Fray Jerónimo de Valera é nascido no Peru, pertenceu à Ordem dos Frades Menores (OFM) e é mestiço.

Outro destacado contemporâneo é Juan de Espinoza Medrano, conhecido como *el Lunarejo* (1632-1688), também nascido no Peru e de condição índia ou mestiça, que se doutorou na Universidade de Santo Ignácio de Loyola em Cuzco. Em 1688 publica em Roma a primeira parte do seu *Philosophia tomística* dedicada à Lógica. Nesta obra, Espinoza Medrano, busca mostrar aos seus leitores europeus o nível intelectual que tinha sido

---

<sup>1</sup> Redmond, Walter; Beuchot, Mauricio. *La lógica mexicana en el siglo de oro*. México, D.F.: Universidad Autónoma de México, 1985.

<sup>2</sup> Valera, Jerónimo de, 1568-1625 *Commentarii ac quaestiones in vniversam Aristotelis ac svbtillissimi doctoris Ihoannis Dvns Scoti logicam. Totvm hoc opvs in dvas partes distribvtvm offertur: prima continet breue quoddam logicae compendium quod vulgo solet summa seu summulae dialecticae nuncupati quaestiones prolegomenales, praedicabilia Porphirii, & Aristotelis antepredicamenta, praedicamenta & post praedicamenta. Secvnda pars libros Peri hermeniarvm sev de interpretatione, libros priorum, posteriorum, topicorum & elenchorum comprehendit*. Limae: Franciscum à Canto, 1610. 6 h., 348 p.; 30 cm.

<sup>3</sup>Pich, Roberto Hofmeister. Scholastica colonialis: Notes on Jerónimo Valera's Life, Work and Logic. *Bulletin de Philosophie Medievale*. (2012) 54:333-370

alcançado pelos acadêmicos ‘criolos’ na América<sup>4</sup>. Para isso compõe este *Curso de Filosofia Tomista* onde expõe com erudição o pensamento de Platão, Aristóteles, Porfírio, Tomás de Aquino e Caetano, ademais de referir a mais de 300 comentadores europeus e americanos, evidenciando o amplo domínio que tinha sobre o tema.

Poderíamos referir também a Antonio Rubio S.J., autor de uma *Logica mexicana. Commentarii breviores et maxime perspicui in universam Aristotelis dialecticam: una cum dubiis et quaestionibus has tempestate agitare solitis*, publicada em Paris em 1615. Este espanhol que passa a maior parte da sua vida na docência no México teve a sua obra divulgada e utilizada como livro fundamental nas universidades jesuítas de toda a Europa, inclusive Guillermo Hurtado, em artigo publicado no *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*<sup>5</sup> afirma ser esta a Lógica estudada por Descartes no *Real Colégio de La Flèche*. Este tratado é um comentário à lógica de Aristóteles onde se dedica à natureza da lógica, a sua cientificidade e várias questões sobre filosofia da linguagem, sobretudo com um perfil didático. Entre as suas originalidades se destacam um argumento contra a unicidade do mundo e a favor de uma pluralidade de mundos possíveis. A sua definição de *plures mundos possibles* diz assim:

*possibiles sunt plures mundi specie, ac numero distincti; probatur utrunque hoc argumento: non repugnat ex parte divinae omnipotentiae, neque ex parte rei faciendae, ergo possibile est, utroque modo fieri plures*<sup>6</sup>.

Outra ilustre obra de Lógica é a de Alonso de la Vera Cruz (1507-1584) que publicou no México em 1554 o seu *Recognitio sumularum*<sup>7</sup>, tratando da teoria dos termos, dialética e teoria da argumentação, assim como outro texto chamado *Dialectica resolutio: cum textu Aristotelis*<sup>8</sup> que contem uma tradução comentada da *Isagoge* de Porfírio sobre as *Categorias* de Aristóteles. Sobre todos estes autores, que de marcaram a historia da recepção da Lógica e

---

<sup>4</sup>Redmond, Walter. ‘Latin American Colonial Philosophy: The Logic of Espinoza Medrano’. *The Americas* 30 (1975): 475-503.

<sup>5</sup> Hurtado, Guillermo. Philosophy in Mexico. *Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Spring 2016. <https://plato.stanford.edu/archives/spr2016/entries/philosophy-mexico/>

<sup>6</sup> Antonius Ruvio Rodensis. *Commentarii in libros Aristotelis*. Matriti, Typographia Andrea Grande, 1615, 62.

<sup>7</sup> Veracruz, Alonso. *Recognitio sumularum*. Mexici: Excudebat Ioannis Paulus Brissensis. 1554

<sup>8</sup> *Dialectica resolutio: cum textu Aristotelis*. Ediciones Cultura Hispanica, Madrid, 1945.

da Filosofia da Linguagem da Idade Média na América espanhola, destacamos a inestimável obra do nosso amigo Walter Redmond<sup>9</sup> assim como a do dominicano Mauricio Beuchot.

### Por que a *Summule logicales* de Pedro Hispano<sup>10</sup>?

Para entender melhor o trabalho de Tomás de Mercado sobre a Lógica, no qual usa como referencia a obra de Pedro Hispano, é bom conhecer quem é este autor e porque da escolha<sup>11</sup>. No final do século XII e a primeira metade do XIII se evidencia, na lógica medieval, a presença de duas correntes ou métodos, as famosas *Viae*: a *via antiqua* fiel à tradição realista, podemos dizer, embora com alguma reserva, ontologizante, e a *via moderna* que desenvolve uma lógica *terminística* ou seja predominantemente *sermocinalis* onde os termos do discurso são assumidos como tais, independentemente de qualquer hipótese metafísica sobre a existência ou não de seu objeto real. Esta foi, fundamentalmente, a visão que prevaleceu na lógica desde o século XIII e sobre a qual foram desenvolvidos textos para

---

<sup>9</sup> Muitos dos trabalhos de Redmond se referem a figuras do século XVI e XVII do México e Peru, ou à lógica de esse período. A título de exemplo referimos alguns dos títulos mais destacados: "Juan de Espinoza Medrano: Sobre la naturaleza de los universales" (1969); "Latin-American Colonial Philosophy: the Logic of Espinoza Medrano" (1974); "La lógica formal en la Nueva España: aspectos de la obra de Fray Alonso" (1979); "Extensional Interpretation of General Sentences in 16th Century Ibero-American Logic" (1981); "La Lógica Mexicana de Antonio Rubio: una nota histórica" (1983); "Modal Logic in Sixteenth Century Mexico" (1983); "Extensionalidad en la lógica asertórica y modal de la Nueva España" (1984); "'Sobre las oraciones modales' por Fray Alonso de la Veracruz" (1984); "Lógica y ciencia em la Lógica Mexicana de Rubio" (1984); La lógica mexicana en el Siglo de Oro (en colaboración con Mauricio Beuchot, 1985); Homenaje a Fray Alonso de la Vera Cruz en el cuarto centenario de su muerte (en colaboración con Mauricio Beuchot, 1986); Pensamiento y realidad Fray Alonso de la Veracruz (en colaboración con el mismo autor, 1987); "Relations and 16th Century Mexican Logic" (1990); "El Lunarejo on Abstract Entities" (1991). Redmond tem contribuído também com obras de referência como a Routledge Encyclopedia of Philosophy (1998) e a Encyclopédie Philosophique (1992). Ao conjunto dos escritos mencionados acrescentamos duas mais recentes: *La lógica em el Vir reinato del Perú. A través de las obras de Juan Espinoza Medrano (1688) e Isidoro de Celis (1787)* Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú. Instituto Riva-Agüero; Fondo Editorial de Cultura Económica, 1998, e muito especialmente: *La lógica del Siglo de Oro: formalización e introducción*, EUNSA 2002.

<sup>10</sup> *Petri Hispani Summulae Logicales, quas a manuscripto. Reg. Lat. 1205M*. Bochenski, Marietti, Torino, 1947. *Tractatus*, chamado posteriormente *Summulae logicales, first critical edition from Manuscripts* na *Introduction* by L.M. de Rijk, *Philosophical Texts and Studies*, (22) Van Gorcum, Assen 1972, CXXXVIII pp. 303

<sup>11</sup> Na minha trajetória como pesquisador nunca me debrucei dedicadamente em temas de *filosofia primeira* nem sou um conhecedor da figura e obra do Pedro Hispano. Quem tiver interesse em saber sobre este autor o primeiro texto que recomendo é o do José Meirinhos 'Petrus Hispanus Portugalensis' *Elementos para una diferenciación de autores*. *Revista Española de Filosofía Medieval* (1996) pp. 51-76. Um texto clássico para entender este autor é o do L. M. De Rijk, *Introduction to Peter of Spain Tractatus*, van Gorcum, Assen, 1972, p. xcv. Trata-se da introdução à edição crítica da *Summule logicales*. Na revista *Vivarium*, volumes 6 (1928), 7 (1969), 8 (1970) e 9 (1971), Rijk faz um estudo minucioso dos manuscritos atribuídos a Pedro Hispano do seu *Tractatus* posteriormente chamado *Summule logicales*, e respeito à vida do autor. Os textos estão disponíveis na página da revista na editora Brill. <https://brill.com/view/journals/viv/viv-overview.xml>

esta disciplina que se mantiveram em uso até o início da modernidade, como a *Summule logicales* de Pedro Hispano<sup>12</sup>. Neste momento era difundida a ideia de que temas como o dos universais pertenciam mais à metafísica ou à gnosiologia do que à lógica própria, que, por sua vez, permanece relativa às possíveis respostas que podem ser dadas a esses problemas<sup>13</sup>.

A evolução da disciplina de Lógica, portanto, começa agora um caminho independente da consideração particular de cada escola. Assiste-se a um desenvolvimento extraordinário do estudo da lógica, considerada e cultivada por si mesma. O interesse se volta à dialética pura, se tenta consertar as regras do pensamento discursivo, estabelecer as regras sem apelar a princípios de um sistema metafísico. Parece que o pensamento quer se limitar a considerar seu próprio funcionamento e as regras de seu progresso.

Este desenvolvimento de uma lógica puramente formal deve, portanto, ser estudado em conjunto com as publicações, muito numerosas em esta época, sobre a gramática especulativa. São duas disciplinas dos quais devem ser evidenciados os progressos através do domínio de um vocabulário técnico e de regras precisas, fortemente abstratas.

O caso da *Summule logicales* de Pedro Hispano ilustra esta tese. Esta obra se apresenta de fato como um manual de lógica, um conjunto de definições e regras dialéticas no qual não é suposta nenhuma metafísica particular. E é este um dos motivos pelo qual foi possível a sua difusão ao longo do tempo e na maioria das Universidades e *studia*: realistas e nominalistas lhe dedicaram comentários de tempos em tempos e o serviram indiscriminadamente.

A técnica dialética presente na *Summule logicales* é um dos elementos sob os quais, autores posteriores fundaram a sua obra. Se se pensa no realismo de Duns Scotus ou no nominalismo de Ockham, encontra-se como pressuposto o mesmo fundamento, a mesma base preliminar, os mesmos procedimentos de argumentação e exposição. Sem negar, ou pelo menos diminuir, o valor da originalidade dos dois grandes pensadores do começo do século

---

<sup>12</sup> Miccoli, Lucia. La prima diffusione del *Tractatus*. In Pietro Hispano. *Tractatus Summule logicales*. Traduzione italiana a cura di Augusto Ponzio. Bari: Adriatica Editrice, 1986. Pp. 11-20.

<sup>13</sup> Pietro Hispano. *Tractatus Summule logicales*. Traduzione italiana a cura di Augusto Ponzio. Bari: Adriatica Editrice, 1986. P. 191.

XIV, pode-se dizer que em suas obras aparece um caráter comum que basta para situá-los em determinada época: o fato de que eles sempre fazem um uso extremamente rigoroso dos métodos dialéticos a serviço de sua filosofia. O esforço de tanta originalidade da *Expositio aurea* de Ockham, por exemplo, consiste em esvaziar as fórmulas clássicas de Aristóteles e Porfírio do todo conteúdo realista. Agora, se o conteúdo da metafísica tradicional é alterado e talvez até rejeitado, não resta como ferramenta de trabalho, mais do que uma dialética cada vez mais sutil e abstrata<sup>14</sup>.

Merece ser relatado que o destino da *Summule logicales*, devido ao seu caráter de manual elementar e técnico, sobreviveu a todas as vicissitudes da história da filosofia. Não é menos verdade, ademais, que a *Summule* representa um esforço radical na tentativa de tirar a lógica da sua apropriação pela metafísica e construir uma dialética que seja suficiente por si mesma. Neste sentido, ela preparara um terreno favorável para as disputas de realismo e nominalismo e os excessos dialéticos aos quais este debate foi usado.

Como sabemos, a *Summule logicales* foi usada e comentada por mestres de diferentes correntes. O facto de que, mesmo muitas vezes devido à circunstâncias aleatórias, ter sido consensualmente adoptada em quase todas as escolas europeias e durante vários séculos, a deixa livre, em certo sentido, das discussões sobre o seu valor intrínseco. Esse valor intrínseco não diz respeito apenas ao campo da pedagogia universitária, mas, acima de tudo, é importante para o estudo da evolução das doutrinas lógicas e da filosofia da linguagem, especialmente se tivermos em mente o grande número de comentários a que deu origem e para os diferentes autores aos que serviu de base.

---

<sup>14</sup>A dependência de Ockham a Pedro Hispano é muito evidente, mesmo quando o filósofo inglês modifica as teses sustentadas pelo português. Um exemplo clássico é a teoria das proposições, da qual Ockham fez um tratamento sistemático na sexta parte da sua *Summule*. Ockham retoma essa discussão em suas obras lógicas, desconsiderando a linha tradicional, aquela representada pela distinção de Pedro Hispano, que reúne três tipos básicos de encadeamento: pessoal, simples e material. Cf. A. Ghisalberti, *Guilherme de Ockham*. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

***Commentarii lucidissimi* de Tomás de Mercado<sup>15</sup>**

Este texto do Mercado, traduzido e editado por Mauricio Beuchot, e que foi lançado com o título de *Comentario lucidísimo al texto de Pedro Hispano*, foi publicado pelo *Instituto de Investigaciones Filosóficas*, Mexico, 1986. Trata-se de uma seleção de textos do *Tractatus logicales*, posteriormente conhecidos como *Summule logicales*, de Pedro Hispano comentados por Tomás de Mercado com fins pedagógicos.

Esta obra de Pedro Hispano foi das mais lidas no âmbito da lógica e da filosofia da linguagem, não só medievais como na Segunda Escolástica. Seus tratados foram e forjaram de maneira muito influente o acervo escolástico nestas disciplinas. Em doze tratados, se apresentam os elementos introdutórios, sobre a natureza da lógica e os termos, que são seus componentes mais fundamentais, e que configuram as orações e as proposições, base dos argumentos. A seguir se examinam esses mesmos termos em seus significados mais variados, até chegar aos modos da sua universalidade, que se encontram nos predicáveis e nos predicamentos. Passa-se aos silogismos, aos lugares argumentativos e às falácias. Aborda-se igualmente o mais próprio da semântica medieval, que girava em torno à significação e à suposição, isto é, de alguma maneira, o sentido e a referencia, e se vinculavam os temas relacionados com a suposição, como a suposição dos relativos, a ampliação e a restrição da suposição, a apelação e a distribuição. A suposição do termo é contida na proposição, e nela designava as coisas, não só as mentais, mas igualmente, e sobretudo, as extra mentais; apontava ao mundo, à realidade. Era a busca por uma semântica realista e ao mesmo tempo moderada, isto é, aristotélica e não platônica, e por muitas vezes se defendendo do nominalismo. Um realismo semântico de acordo com o realismo epistemológico e ontológico herdados do Estagirita. Estes ensinamentos foram dando sustentação ao realismo moderado, em contraposição com o nominalismo que acabou sendo hegemônica na modernidade.

---

<sup>15</sup> Mercado, Tomás, *Commentarii lucidissimi in textum Petri Hispani Reverendi Patris Thomae de Mercado Ordinis Praedicatorum artium, ac sacrae Theologiae professoris Prima editio cum argumentorum selectissimorum Opusculo quod vice 'Enchiridii esse possit Dialecticis omnibus, Hispali, Ex officina Fernandi Diaz, in via Serpentina, 1571.*



Da parte de Mercado admite a divisão que da lógica se fazia, a saber: em lógica formal e lógica maior ou magna<sup>16</sup>. Os tópicos que em cada uma delas se estudavam estavam estrategicamente selecionados e divididos. De tal maneira que aqueles tópicos de maior complexidade estavam concentrados na chamada lógica maior. A esta parte corresponde o opúsculo dos argumentos e alguns temas ontológicos e psicológicos. Textos que eram recomendados estudá-los com os alunos de graus mais avançados.

Tomás de Mercado entende a função da lógica no processo de formação da seguinte maneira:

“[...] Trata de la forma lógica del raciocinio o argumentación, para lo cual examina detenidamente los términos y los enunciados o proposiciones; pues los términos se ordenan en vistas a la proposición y ésta al argumento. Es, pues, un análisis o teoría de la argumentación de los elementos para lograr es a forma o estructura lógica. Se estudian las definiciones, divisiones y propiedades de tales elementos, y de acuerdo a esa forma lógica resultan las reglas de formación y transformación de los mismos, que hacen válida la inferencia, consecuencia o argumentación, [...] El Opúsculo de los argumentos toca los problemas que no se adaptan a la marcha de los principiantes, sino que más bien, por su dificultad, serían un obstáculo; por eso se reserva dicho opúsculo para cuando ya estén más avanzados [...]”<sup>17</sup>

Fica evidente que a preocupação de Tomás de Mercado por analisar os conteúdos da lógica, tem o claro propósito de melhorar o ensino e a aprendizagem dos seus estudantes.

Mercado considera como parte da lógica a definição, a divisão (junto com a proposição) e a argumentação. De tal maneira que, ao considerar deste modo a lógica, ele a coloca em uma linha de pensamento que conduz a valorizar o caráter formal e metodológico da lógica. Para ele, dentro dos modos de saber, aquele que propriamente constitui o mais importante da lógica é o último, isto é, a argumentação, porque é a coluna vertebral da lógica. Entendida desta maneira a lógica se entende como uma teoria geral da inferência ou *consequentia*. Desta maneira, começa com um *excursus* introdutório e pedagógico dedicado à argumentação ou discussão escolástica, sem chegar a constituir um tratado de *obligationibus*.

<sup>16</sup> Beuchot, Mauricio; Iñiguez, Jorge. *El Pensamiento Filosófico de Tomás de Mercado: Lógica y Economía*. Mexico: UNAM, 1990.

<sup>17</sup> Mercado, Tomás, *Comentarios lucidísimos al texto de Pedro Hispano*, Introducción y traducción. Mauricio Beuchot, México: UNAM 1986, p. 7-8.



Para Tomás de Mercado, a lógica é ciência, porque tem princípios com os que demonstra suas conclusões, e a demonstração é a característica da ciência. Considera ela também arte, porque estabelece preceitos ou regras para pensar corretamente.

La dialéctica es el arte de las artes y la ciencia de las ciencias, la cual su ministra los medios aptos para adquirir todas las disciplinas y ciencias, encuancto que enseña la definición, la división y la argumentación, con las cuales se adquieren las ciencias em su totalidad [...].<sup>18</sup>

Também, para Mercado, tem caráter de instrumento (*utens*), uma vez que contem o modo ou método, para ensinar o processo comum a todas as ciências, o qual a torna a primeira na ordem dos saberes. De fato, ao mesmo tempo em que é uma teoria da inferência e tudo o que a ela concerne, é também o método para todas as ciências, constituídas pela demonstração. Para Mercado, o mais importante no que se refere à natureza da lógica formal é o que ele chama a doutrina da *consequentia* uma vez que é está aquém da unidade e, de alguma maneira, se encontra presente em cada um dos livros que conformam as *Summula*<sup>19</sup>. Tomás de Mercado emprega também o vocábulo *lógico* como sinônimo de dialética, segundo era o costume na época<sup>20</sup>.~

## Conclusão

Depois de um breve histórico dos tratados de lógica produzidos na Escolástica Ibero-americana, destacando as contribuições de Jerónimo Valera, Juan de Espinoza Medrano, Antonio Rubio e Alonso de la Veracruz, nos dedicamos a um estudo mais pormenorizado da obra de Tomás de Mercado sobre a Lógica e a influencia de Pedro Hispano no seu trabalho.

A título de conclusão podemos dizer que obra lógica de Tomás de Mercado insere-se na melhor tradição escolástica, medieval e renascentista, recuperando autores clássicos e

---

<sup>18</sup> Mercado, Tomás, Op. Cit. pág. 42.

<sup>19</sup> Mercado, Tomás, Op. Cit., pág. 11.

<sup>20</sup> Redmond, Walter; Beuchot, Mauricio. *La lógica mexicana em el siglo de oro*. México, D.F.: Universidad Autónoma de México, 1985.

fazendo as devidas atualizações e ajustes aos fins pedagógicos sem perder o essencial à boa lógica que é o de ensinar a pensar corretamente em busca da melhor ciência.

A lógica de Mercado abarca as *súmulas* e a *dialética*, também chamada nesses dias lógica menor ou *parva*, e lógica maior ou *magna*, e que mais tarde receberão os nomes de *lógica formal* e *lógica material*. A lógica menor, que recolhe o texto de Pedro Hispano, originalmente chamado *Tractatus*, mas originalmente chamado *Summulae logicales*, e reflete a partir dele, expressando o principal da lógica formal e da semântica que a acompanha.

A segunda, ou lógica dialética ou *magna*, toma como base o *Organon* de Aristóteles, principalmente os *Segundos Analíticos*, é uma espécie de filosofia da lógica e uma filosofia da ciência, consumando assim um dos mais completos manuais de lógica produzidos na América Hispânica.

Tentamos neste artigo, de maneira simples e com finalidade propedêutica mostrar um pouco da obra daqueles de nossos autores ibero-americanos que ensinaram a ciência da lógica em nossas terras. O estudo destes autores nas suas respectivas obras e influência podem nos auxiliar na recuperação de uma tradição de pensamento vernáculo negligenciada por uma modernidade eurocêntrica que foi hegemônica nos manuais de história da filosofia e nos compêndios de Lógica.